

A um passo da renúncia

JORNAL DE BRASÍLIA

SENADOR JOSÉ ROBERTO ARRUDA SÓ AGUARDA O DEPOIMENTO DE ACM PARA DECIDIR SOBRE MANDATO

JOÃO PITELLA JUNIOR

O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) vai decidir hoje, junto com os seus assessores e advogados, se renuncia ou não ao mandato, depois de assistir pela tevê ao depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) na Comissão de Ética. Tudo vai depender do tom de ACM, cujo depoimento, marcado para começar às 14h30, poderá complicar ainda mais Arruda – principalmente se o parlamentar baiano jogar toda a culpa sobre o representante de Brasília, convencendo os colegas de que não deu uma ordem direta para a quebra do sigilo do painel eletrônico. Caso Arruda sinta que vai mesmo ser cassado, poderá renunciar para evitar a perda dos direitos políticos por oito anos. Ontem, mais uma vez ele não foi ao Congresso, ao contrário de Magalhães, que mantém a estratégia de não abaixar a cabeça diante da crise.

Segundo informou sua assessoria, Arruda estará no Senado na sexta-feira, às 9h, para falar à Comissão de Ética.

Na Casa, as opiniões sobre o destino do senador vão ficando cada vez mais explícitas. O líder do PSDB na Câmara, deputado Jutahy Magalhães Júnior (BA), defendeu ontem a cassação tanto de Arruda quanto de ACM, acusados de quebrarem o sigilo da votação em que o ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF) perdeu o mandato, no último dia 28 de junho. “A pena para a falta de decoro é a cassação. E, infelizmente, o Arruda também quebrou o decoro”, afirmou Jutahy, que é adversário de Magalhães na política baiana.

O líder do governo na Câmara, Arthur Virgílio (-PSDB-AM), garantiu que Arruda irá lutar para defender o seu mandato até o fim. Na prática, isso significa que o senador ainda poderá esperar a véspera da abertura do processo de cassação para renunciar. Isso porque, teoricamente (embora haja controvérsias jurídicas), o risco de perda dos direitos políticos só começaria depois da abertura do processo. Por enquanto, o que existe não é um processo, mas apenas a investigação da Comissão de Ética, que ainda vai demorar dez dias para entregar o relatório do caso – feito pelo senador Roberto Saturnino (PSB-RJ). Ou seja: Arruda ainda tem esse prazo de dez dias para tomar uma decisão.

Calendários à parte, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) deu uma declaração que

resume o sentimento geral dos parlamentares: “A grande saída, para ele, seria renunciar e reconhecer a culpa. Seria o melhor para todos nós.” E o presidente Fernando Henrique Cardoso, em conversas particulares, disse que não perdoa Arruda pelo fato de ele ter tomado 40 minutos do seu tempo há uma semana, no Palácio da Alvorada, para desmentir sua participação na quebra de sigilo do painel. (Depois o próprio Arruda reconheceu, diante dos senadores, que havia mentido).

Mas nem tudo são problemas para Arruda. Ontem, um dia depois de se desligar do PSDB, ele foi convidado pelo deputado distrital César Lacerda, líder do PTB na Câmara Legislativa do DF, para entrar no seu partido. Os dois conversaram por telefone. Abatido, Arruda respondeu que não tinha condições de pensar nisso agora, mas disse ter ficado muito satisfeito com o convite. Caso o senador escape da cassação, ele terá a chance de concorrer às eleições de 2002, buscando um mandato na Câmara.

Assim como Arruda, uma outra pessoa deixou de aparecer ontem no seu gabinete: o empresário brasileiro Lindbergh Aziz Coury, que é, ao mesmo tempo, assessor dele e suplente. Seguindo a mesma estratégia adotada pelo chefe, Coury – que é filiado ao PFL – preferiu se recolher para evitar especulações.

SEBASTIÃO PEDRA



CASO sinta que será cassado, Arruda renuncia para evitar perda de direitos políticos por oito anos